



**observatório,
universitário**

Entre o Passado e o Presente

*Documento de Trabalho nº 28
Série Estudos de Políticas Públicas*

David Morais

Março de 2004



O **Observatório Universitário**, é um núcleo do instituto **Databrasil – Ensino e Pesquisa**, que se dedica ao desenvolvimento de estudos e projetos sobre a realidade socioeconômica, política e institucional da educação superior.

O **Observatório Universitário** alia, de forma sistemática, pesquisas acadêmicas, multidisciplinares, com a execução de iniciativas voltadas à solução de problemas práticos inerentes às atividades da educação superior. A série *Documentos de Trabalho* tem por objetivo divulgar pesquisas em andamento e colher sugestões e críticas para aperfeiçoamento e desdobramentos futuros.

Observatório Universitário

Databrasil – Ensino e Pesquisa

Autoria

David Morais

dmorais@databrasil.org.br

Coordenação

Edson Nunes

Paulo Elpídio de Menezes Neto

Equipe Técnica

Ana Beatriz Gomes de Mello Moraes

André Magalhães Nogueira

David Morais

Enrico Martignoni

Fabiana Coutinho Grande

Helena Maria Abu-Mehri Barroso

Leandro Molhano Ribeiro

Márcia Marques de Carvalho

Wagner Ricardo dos Santos

Rua da Assembléia, 10/4208 – Centro

20011-901 – Rio de Janeiro – RJ

Tel./Fax.: (21) 3221-9550

e-mail: observatorio@observatoriouniversitario.org.br

<http://www.observatoriouniversitario.org.br>

Entre o Passado e o Presente

Enfim chegamos ao século XXI, ao contrário do esperado por muitos adeptos das profecias de Nostradamus. Mas que século será este? Aquele propagado e cantado pelos hippies dos anos 60/70, bem representados pelos filmes Woodstock ou Jesus Cristo Superstar, ou o soturno e tenebroso Blade Runner? Eis uma bela encruzilhada! Vejamos o caso brasileiro.

Observam-se em nosso país ao longo do último quarto de século, intensas transformações na composição de sua sociedade. Mudanças que abarcam os mais variados campos, como por exemplo, o crescimento populacional, o incremento do número de mulheres no mercado de trabalho, os comportamentos e valores adotados pela população, o cotidiano de seus habitantes.

No que se refere ao crescimento populacional brasileiro, ao contrário dos anos 60/70, quando as mulheres em período fértil - de 14 a 45 anos de idade - possuíam em média 6,7 filhos, hoje a mulher brasileira apresenta uma média de 1,4 filhos, o que significa estar apenas repondo o contingente populacional. Mesmo com essa baixíssima taxa de natalidade, similar às nações desenvolvidas, o Brasil continuará a apresentar incremento populacional nos próximos 30 anos, em face do grande contingente de jovens nas faixas etárias entre 15 e 35 anos de idade. Ademais, o número de jovens mães na faixa etária entre 14 e 17 anos continua sendo expressivo em nossa sociedade.

Outro ponto importante a ser considerado com relação às alterações ocorridas na população brasileira é a diminuição da taxa de mortalidade. Hoje, a expectativa de vida do brasileiro aumentou em todas as regiões, com ênfase na região sul, onde a média da expectativa de vida gira em torno dos 74 anos de idade. A projeção para as próximas décadas é o Brasil passar a ocupar a sexta

posição entre os países de maior contingente populacional pertencente à terceira idade.

Ao mesmo tempo, o processo de urbanização acelerou-se a ponto de termos hoje mais de 70% da população vivendo nas cidades. Cidades que nem sempre apresentam condições satisfatórias de abrigar a população residente. A construção de casas permanentes considerados rústicos no Brasil, diminuiu de 5,4% para 2,7% nos últimos dez anos. A coleta de lixo apresentou uma melhoria na cobertura dos lares brasileiros, alcançando 84,4%. Até mesmo o sonho da casa própria, apesar de todo a crise econômica pela qual passa o país nas últimas décadas, não deixou de persistir no ideário da população brasileira.

Se a população cresceu nesse período, os valores e costumes também acompanharam de certa maneira os acontecimentos. O ingresso à universidade continua sendo o anseio maior dos jovens brasileiros, ainda sob a influência maligna de possuírem maior probabilidade de serem aceitos socialmente, se obtiverem o título universitário. Com isso as instituições de ensino superior privadas apresentam crescimento vertiginoso nas últimas décadas. Entretanto, resta uma dúvida: o número de egressos do segundo grau é suficiente para a manutenção dessa diversidade de Instituições de Ensino Superior? E o ensino oferecido é condizente com os sonhos acalentados por essa juventude?

Um dos sinais demarcatórios na mudança da sociedade ocorre a partir da década de 90, quando a Internet, até então restrita a um reduzido número de instituições comerciais e educacionais, torna-se o canal mais importante na troca de informações entre os indivíduos, atingindo todos os rincões do mundo.

Infelizmente, a Net traz em seu bojo um efeito perverso, a nossa velha conhecida: a desigualdade social existente na sociedade real. Agora, sob novo verniz temos, de um lado, aqueles que entendem e têm acesso à Grande Rede e, do outro, os que não têm direito à gama de informações propiciadas pela Net.

Uma outra tendência detectada é a despersonalização dos indivíduos, creditada ao processo de globalização, que paulatinamente impõe um modelo de socialização dos indivíduos, massificando-os a ponto de transformar o seu modo de pensar, agir, vestir, etc. em algo uno e pasteurizado. Exemplo clássico é hoje não mais ser possível distinguir, por um simples olhar, um grupo de jovens, segundo a sua nacionalidade, pois todos vestem os mesmos estilos de roupas, ouvem os mesmos estilos de música e comem as mesmas junk food. (vide MacDonald's).

Finalmente, não podemos deixar de esquecer que o crescimento das urbes brasileiras - e aqui estamos nos referindo especificamente à cidade de São Paulo - trouxe consigo não só a deterioração física da do espaço urbano, como também a deterioração social. E dessa, o aumento da criminalidade é marca indelével. Mais contundente, porém, do que o próprio crime, temos a emergência de um novo problema: o medo dos cidadãos em circular pelas vias públicas.

As percepções negativas sobre a cidade e, em alguns casos, sobre o próprio bairro em que se vive, trazem conseqüências concretas para a vida dos moradores, traduzidas em mudanças de comportamento e em medidas específicas destinadas a uma maior autoproteção. Essas medidas, em geral,

consistem em prestar mais atenção às pessoas, andar mais atento, evitar certos lugares, ou, ainda, a atitude extrema de não mais sair à noite.

Devemos, entretanto, salientar que tais atitudes preventivas, à medida que cresce a sensação de insegurança, podem vir a dar lugar a comportamentos mais ostensivos de caráter repressivo e/ou reativo, que só farão agravar o quadro já complexo da segurança pública. Exemplos dessa situação: o acelerado crescimento dos serviços de segurança privada e monitoramento por satélites de veículos, o porte de arma (legal ou ilegal), a reação violenta a situações adversas do cotidiano.

A motivação para a adoção de tais medidas possui um fundamento de ordem subjetiva, associado ao sentimento generalizado de insegurança, presente em todos os segmentos sociais, embora também corresponde à existência de ameaças reais. É importante salientar que o sentimento de insegurança não é destituído de fundamento; no entanto, nem sempre é possível estabelecer uma correspondência imediata entre os locais de maior incidência de crimes e os locais avaliados como mais violentos pela população.

As medidas de auto-proteção, em geral, são tomadas por conta própria e estão relacionadas principalmente com o descrédito em relação a atuação dos órgãos de segurança pública.

Coloca-se aqui mais uma vez a necessidade de se analisar e se buscar soluções para o grave e recorrente problema do envolvimento de policiais civis e militares em atividades criminosas, corroendo enormemente a legitimidade destes órgãos junto à população.

O medo da violência somente tenderá a diminuir a partir do momento em que houver:

- um fluxo confiável de informações da polícia para a comunidade (uma análise dos dados sobre os padrões e tendências da criminalidade local e quais as medidas mais adequadas para preveni-las, supondo assim maior capacidade de autoproteção da população);

- um maior empenho por parte dos órgãos de segurança pública em mudar a percepção da população quanto à atuação policial, de modo que sejam vistos pelos pelo cidadão como instituições legítimas e confiáveis, o que desemborcaria no incremento da obediência generalizada à lei, inclusive por parte dos policiais que a violam.

Enfim, acreditamos que questionar, refletir, apontar e exigir soluções é a forma de contribuirmos para minimizar o processo de individualização em nossa sociedade, apontado, na encruzilhada deste início de século, para a construção de um mundo mais humano, digno de se viver.

SOBRE O(S) AUTOR(ES)

David de Moraes

Doutor em Geografia pela UFRJ, mestre em Sociologia pelo IUPERJ, graduado em ciências sociais pela UFMG. Assessor da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. Realiza pesquisas na área de políticas públicas, com ênfase em políticas do ensino superior e segurança pública. Realiza consultorias a empresas e instituições públicas e privadas. Autor de artigos na área de Ciências Sociais.

Documentos de Trabalho do Observatório Universitário

1. **Agências Reguladoras: Gênese, Contexto, Perspectiva e Controle**, Edson Nunes. Trabalho apresentado no "II Seminário Internacional sobre Agências Reguladoras de Serviços Públicos". Instituto Hélio Beltrão, Brasília, 25 de Setembro de 2001. *Série Estudos de Políticas Públicas*, outubro de 2001; também publicado em *Revista de Direito Público da Economia*, Belo Horizonte, ano 1, n. 2, p. 1-384, abr/jun 2003.
2. **O Sistema de Pesquisa Eleitorais no Brasil, Seu Grau de Confiabilidade e Como as Mesmas Devem Ser Lidas por Quem Acompanha o Processo à Distância**, Edson Nunes. Palestra proferida no seminário: "Elecciones en Brasil: sondeos y programas", Fundação Cultural Hispano Brasileira e Fundação Ortega y Gasset, Madrid, 25 de junho de 2002. (texto não disponível)
3. **Sub-Governo: Comissões de Especialistas, e de Avaliação, Política Educacional e Democracia**, Edson Nunes, Márcia Marques de Carvalho e David Moraes. Trabalho apresentado no "II Fórum Educação, Cidadania e Sociedade: A Educação como Fator de Desenvolvimento Social e Econômico". Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 2002; versão revista e final, publicada nesta mesma série, no. 16, sob o título "Governando por Comissões".
4. **Cronologia de Instalações das Agências Reguladoras**, Catia C. Couto e Helenice Andrade. janeiro de 2003; incorporado ao relatório final da pesquisa sobre as agências reguladoras nacionais (em elaboração).
5. **Corporações, Estado e Universidade: O Diálogo Compulsório sobre a Duração de Cursos Superiores no Brasil**, Edson Nunes, André Nogueira e Leandro Molhano, fevereiro de 2003.
6. **O Atual Modelo Regulatório no Brasil: O Que Já Foi Feito e Para Onde Estamos Indo?**, Edson Nunes. Seminário "O Atual Modelo Regulatório no Brasil: o que já foi feito e para onde estamos indo?". Escola Nacional de Saúde Pública - UCAM / Fiocruz, Rio de Janeiro, 18 de março de 2003 (texto não disponível)
7. **Relação de Agências Reguladoras Nacionais**, Edson Nunes e Enrico Martignoni, março de 2003; incorporado ao relatório final da pesquisa sobre as agências reguladoras nacionais (em elaboração).
8. **Gênese e Constituição da Anatel**, Edson Nunes e Helenice Andrade, março de 2003; incorporado ao relatório final da pesquisa sobre as agências reguladoras nacionais (em elaboração).
9. **O Caso desviante do Ensino Superior Brasileiro: uma Nota Técnica**, Edson Nunes. Palestra proferida na 69ª Reunião plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB, Painel sobre os Novos Cenários da Educação Superior: Visão Internacional. Rio de Janeiro, abril de 2003.
10. **Governo de Transição FHC - Lula**, Cátia C. Couto e Helenice Andrade. *Série Estudos de Políticas Públicas*, junho de 2003.
11. **Gênese e Constituição da Aneel**, Edson Nunes e Cátia C. Couto, junho de 2003; incorporado ao relatório final da pesquisa sobre as agências reguladoras nacionais (em elaboração).

12. **Gênese e Constituição da Anp** , Edson Nunes e Helenice Andrade, junho de 2003; incorporado ao relatório final da pesquisa sobre as agências reguladoras nacionais (em elaboração).
13. **Espaços Públicos: Violência e Medo na cidade do Rio de Janeiro**, David Morais. *Série Estudos de Políticas Públicas*, julho de 2003.
14. **Desconstruindo PNE - Nota Técnica**, Márcia Marques de Carvalho. *Série Educação em Números*, julho de 2003; versão revista e final, publicada, nesta série, sob o título "Expansão do Ensino Superior: Restrições, Impossibilidades e Desafios". Documento de Trabalho no. 25.
15. **Engenharia Reversa das Condições de Ensino**, Ana Beatriz Gomes de Melo, Enrico Martignoni, Leandro Molhano e Wagner Ricardo dos Santos, julho de 2003.
16. **Governando por Comissões**, Edson Nunes, David Morais e Márcia Marques de Carvalho, julho de 2003.
17. **Agências Reguladoras: O Governo Lula e o Mapeamento do noticiário sobre as mudanças nas Agências Reguladoras (período entre 01/12/2002 e 31/07/2003)**, Edson Nunes, Cátia C. Couto, Helenice Andrade e Patrícia de O. Burlamaqui; incorporado ao relatório final da pesquisa sobre as agências reguladoras nacionais (em elaboração).
18. **Clipping de Jornais - O Governo Lula**, Cátia C. Couto, Helenice Andrade e Patrícia de O. Burlamaqui. *Série Estudos de Políticas Públicas*, agosto de 2003.
19. **Segurança versus Insegurança**, David Morais. *Série Estudos de Políticas Públicas*, agosto de 2003.
20. **Regulação no Sistema de Educação Superior**, Edson Nunes - André Magalhães Nogueira, Ana Beatriz Moraes, Eleni Rosa de Souza, Helena Maria Abu-Mehry Barroso Leandro Molhano, Márcia Marques de Carvalho, Paulo Elpídio Menezes Neto e Wagner Ricardo dos Santos. *Texto de apoio para a Comissão Especial da Avaliação da Educação Superior (CEA)*. Essa Comissão foi designada pelas Portarias MEC/SESu número 11 de 28 de abril de 2003 e número 19 de 27 de maio de 2003 e instalada pelo Ministro da Educação, Cristovam Buarque em 29 de abril de 2003, agosto de 2003
21. **Uma medida de eficiência em Segurança Pública**, David Morais. *Série Estudos de Políticas Públicas*, outubro de 2003.
22. **Desconstruindo PNE : Limitações Estruturais e Futuro Improvável**, Edson Nunes, Márcia Marques de Carvalho e Enrico Martignoni . *Trabalho apresentado no "II Encontro de Dirigentes de Graduação das IES Particulares.. Fortaleza, 27-29 de agosto de 2003. Incorporado do Documento de Trabalho no. 25, de outubro de 2003*
23. **PNE: Restrições, Impossibilidades e Desafios Regionais**, Edson Nunes, Enrico Martignoni e Márcia Marques de Carvalho, *Trabalho apresentado no II Encontro Regional do Fórum Brasil de Educação Tema: Projeto de Educação Nacional: desafios e políticas. Goiânia, setembro de 2003. Incorporado do Documento de Trabalho no. 25, de outubro de 2003*
24. **Estrutura e Ordenação da Educação Superior: Taxionomia, Expansão e Política Pública**, Edson Nunes, Enrico Martignoni, Leandro Molhano e Marcia Marques de Carvalho. *Trabalho apresentado no Seminário: "Universidade: por que e como reformar?". Brasília, Senado Federal 06 e 07 de agosto de 2003; também publicado em A Universidade na Encruzilhada. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação, 2003.*

25. **Expansão do Ensino Superior: Restrições, Impossibilidades e Desafios Regionais**, Edson Nunes, Enrico Martignoni e Márcia Marques de Carvalho, *outubro de 2003*.
26. **Projeção da Matrícula no Ensino Superior no Brasil, por Dependência Administrativa: um Exercício Preliminar**, Márcia Marques de Carvalho. *Série Educação em Números, janeiro de 2004*.
27. **Matrícula e IES: Relação e Projeção**, Márcia Marques de Carvalho. *Série Educação em Números, fevereiro, 2004*.